

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Mel: Câmara Setorial discute propostas para legislação de sistemas orgânicos de produção; 3 - As bravas ferroadas, mas com o doce "saber" do mel; 4 - Casa do Mel será realidade para Associação de Apicultores de Brasilândia; 5 - Apicultores brasileiros querem vender mais no país e exterior; 6 - PA: mel será usado na merenda escolar; 7 - Alagoas pode firmar acordo de cooperação técnica com Japão; 8 - RJ: mel produzido no Estado passa por avaliação; 9 - Coapis espera produzir 380 toneladas de mel; 10 - RS: laboratório da Ufrgs presente com o projeto de preservação dos polinizadores na Expoagro Afubra; 11 - Mel paranaense para os árabes; 12 - V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousamos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos." - Fernando Pessoa.

---

### **2 - Mel: Câmara Setorial discute propostas para legislação de sistemas orgânicos de produção**

Brasília (1º.3.2010) - Propostas de mudanças no regulamento técnico para sistemas orgânicos de produção animal e vegetal (Instrução Normativa Nº 64/2008) serão apresentadas na reunião da Câmara Setorial do Mel e Produtos Apícolas, nesta terça-feira (2), no auditório térreo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Serviço:

15ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial do Mel e Produtos Apícolas

Data: 2.3. 2010 (terça-feira)

Horário: 9h30 às 16 horas

Local: Auditório térreo do Ministério da Agricultura - Brasília/DF

Fonte: Ministério da Agricultura - Brasília/DF - Notícias - 01/03/2010 -

<http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=dyxsfrIwsh4NY34mpVdiPg>

---

### **3 - As bravas ferroadas, mas com o doce "saber" do mel**

Denise Santos - Raul Pereira - Giomar e a esposa empregam toda família na apicultura - Para o escritor Augusto Cury, "ser empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter a consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história..."

E foi por pensar assim que Giomar Neves Lopes ingressou na apicultura. Depois de sofrer um acidente e perder o emprego de garçon e parte dos movimentos do braço esquerdo, o pai de cinco filhos ousou e é hoje considerado um dos mais renomados apicultores da região. "Em um dos

momentos mais difíceis da minha vida encontrei no mel produzido pelas abelhas a oportunidade de tornar a vida da minha família mais doce e confortável. Fui participar de uma qualificação promovida pelo Sebrae e tive a certeza que poderia obter sucesso com a apicultura", lembrou.

Giomar está na lista dos mais de 5.500 apicultores formados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), por meio da metodologia prática, que ensina procedimentos de higiene e preservação ambiental. "O curso é muito procurado pelos agricultores familiares. São 12 aulas: 10 no campo e apenas duas teóricas, visto que a maioria dos apicultores é analfabeto", revela Valdemar Belchior Filho, Gestor do Programa de Apicultura do Sebrae e presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Norte.

Sempre ao lado da esposa, Maria do Socorro Lima Lopes e dos cinco filhos: Geomarck, Gilmara, Giovanna, Georgianna e Giordanna, Giomar, assim como as abelhas não para de crescer e produzir. Iniciou sua produção em 2002, com 80 colméias. Hoje, tem 220. Recentemente adquiriu uma máquina de beneficiamento do mel em sache e construiu a bodega do bode, no assentamento Boa Fé, na BR 304, em Mossoró - saída para Fortaleza - onde reside com a família.

"Tudo que sou hoje atribuo ao Sebrae. Foi através desse órgão que consegui me capacitar e entender as exigências do mercado. O Sebrae me mostrou que, mesmo sendo um pequeno produtor, tenho condições de competir com os grandes e me ensinou a acreditar no meu potencial", disse confiante.

O sucesso de Giomar e de suas abelhas já foi destaque no programa Pequenas Empresas Grandes Negócios, da TV Globo, e em matérias publicadas pelas revistas Globo Rural e do Sebrae. No ano passado o 'rei das abelhas' recebeu o prêmio 'Sebrae de Qualidade'. Ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de grandes empresários do Brasil, o esforço de tantos anos de fê, posto à prova, foi consagrado.

"Quando estava em Brasília recebendo o prêmio junto a Jorge Gerdau, vi que o meu esforço estava sendo reconhecido. O que me disseram foi que o meu prêmio era do tamanho do meu sonho", relembra emocionado. Somente em 2009, sua produção chegou a nove toneladas. Destas, três foram enviadas aos entrepostos para exportação, 318 quilos de mel foram vendidos ao governo estadual e o resto foi comercializado na bodega do mel - localizada em frente a sua residência - na forma de saches, potes, geléia real, própolis e cosméticos, além da venda em feiras locais, estaduais e nacionais.

Além de empregar os cinco filhos na apicultura, Giomar gera um emprego direto e mais de dez indiretos. Segundo ele, a vontade de aprender mais só cresce a cada dia. "Quanto mais aprofundo meus conhecimentos no mundo das abelhas, mais tenho vontade de aprender. Estou sempre na busca de novas oportunidades. Estou sempre atento a novas tecnologias, cursos de especialização e buscando novos desafios dentro da apicultura. Tem uma música que a letra diz: 'quem espera que a vida seja feita de ilusão, é melhor ficar maluco ou morrer na solidão. Se o bem e o mal existem, você pode escolher; é preciso saber viver'. Tenho aprendido a viver com as bravas ferroadas e o doce mel das abelhas", filosofa o agricultor familiar.

Novos desafios - Os resultados da soma dos esforços humano, científico e empresarial dos apicultores potiguares já começam a aparecer. As exportações do mel do Estado cresceram 180% em 2008. O Rio Grande do Norte é hoje o sexto Estado que mais exporta mel no Brasil.

A garra de Giomar, um assentado da reforma agrária e de centenas de outros apicultores norte-riograndenses, ganhou fôlego com a criação de duas unidades que finaliza o processamento de mel

e o negocia com compradores internos - os entrepostos de mel. Outro impulso à atividade foi a implantação, em fase conclusiva, do Centro Tecnológico Temático de Apicultura (Cetec) e do 1º laboratório de análise do mel do RN, necessário para emitir aos produtores o laudo exigido pelo Ministério da Agricultura. Hoje o mel potiguar já é exportado para os Estados Unidos e em breve será comercializado também na Europa.

Fonte: Correio da Tarde - Natal/RN - Economia - 26/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=WqxfHRgywUNY34mpVdiPg>

---

#### **4 - Casa do Mel será realidade para Associação de Apicultores de Brasilândia**

Na última sexta-feira (26), aproveitando a visita do Governador do Estado, André Puccinelli (PMDB) ao município de Brasilândia, os associados da ABA (Associação Brasilandense de Apicultores) se reuniram com o prefeito Antônio de Pádua Thiago (PMDB) e com o Governador para reivindicarem a Casa do Mel.

O intuito de tal reivindicação é para que os associados possam ter um local adequado para a centrifugação e retirada do mel dos favos e assim industrializá-lo e vendê-lo com garantia de higiene e qualidade. O presidente da associação, Cícero Godoy, disse que é de suma importância Brasilândia ter esse espaço, uma vez que a associação conta com 21 associados e muitos perdem de comercializar seu mel, por falta de ter os equipamentos adequados para a sua retirada.

O prédio ficará localizado no Distrito Industrial de Brasilândia e terá em média 90m². Ao todo serão investidos R\$ 80 mil, em parceria entre o Governo do Estado, a Prefeitura de Brasilândia e Banco do Brasil.

Fonte: Perfil News - Três Lagoas/MS - Cultura - 03/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=z5bB6mf6zvwNY34mpVdiPg>

---

#### **5 - Apicultores brasileiros querem vender mais no país e exterior**

Viviane Cardoso - Brasília (DF) - Os apicultores brasileiros querem aumentar a produção de mel e expandir as vendas tanto aqui no país, quanto no exterior. O Brasil produz anualmente 50 mil toneladas de mel, mas tem potencial para quatro vezes mais. Da produção nacional, 25% têm como destino o mercado externo, principalmente Estados Unidos e Alemanha. Em 2009, as exportações chegaram a US\$ 65 milhões, um recorde perto do que foi comercializado nos anos anteriores. A intenção agora é conquistar mercados como Rússia, China e Emirados Árabes.

Eles também querem aumentar o consumo entre os brasileiros. Hoje, cada pessoa consome em média 120 gramas de mel por ano. Reunidos em Brasília, representantes do setor discutiram a criação de um Programa para estimular a atividade e fizeram um apelo para que o Ministério da Agricultura ajude a evitar o contrabando de agrotóxicos. Em maio, durante o Congresso Brasileiro de Apicultura em Cuiabá, no Mato Grosso, será lançada uma campanha para estimular o consumo de mel entre os brasileiros.

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 02/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=mXKUwzruo0kNY34mpVdiPg>

---

#### **6 - PA: mel será usado na merenda escolar**

Belém/PA - Mais de 70 apicultores atendidos pelo escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) em Aurora do Pará, nordeste do estado, venderão, nos próximos seis meses, 12 toneladas de mel para a merenda escolar do município, atendendo à necessidade de pelo menos 8 mil e 500 alunos de 108 estabelecimentos de ensino.

O projeto de fornecimento do mel, aprovado em fevereiro passado, está inserido no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Tem à frente a Associação dos Apicultores e Apicultoras de Aurora do Pará (Auromel), com o apoio da Emater. A iniciativa é consonante com a lei 11. 947, sancionada em junho de 2009, que estabelece o mínimo de 30% para produtos da agricultura familiar na merenda escolar pública.

A Auromel, criada em 2007 a partir da política de estímulo às organizações sociais empreendida pela Emater, estima uma produção de 60 toneladas de mel em 2010. Além de agora participar da merenda escolar, comercializa no mercado local, regional e nacional, há muito atingindo um certo renome.

"Embora o mel de Aurora ainda não seja certificado, o produto é de qualidade garantida pela Emater e confirmada pela fiscalização da Vigilância Sanitária do município. Hoje, por exemplo, a Auromel vende para uma empresa do Paraná, que exporta o mel para a Europa e os Estados Unidos. Também estamos avaliando propostas de empresas do Ceará e do Piauí. Fazer parte da merenda escolar do município é um orgulho para nós, porque nos valoriza dentro da nossa própria comunidade - ainda mais porque o mel é um alimento muito saudável e nutritivo, ideal para as crianças", diz o engenheiro agrônomo Wildson Silva, chefe do escritório local da Emater.

Apicultura - A cadeia produtiva da apicultura em Aurora do Pará está em expansão. Existem ali cerca de 100 agricultores familiares cuja principal atividade já é a apicultura. A agroindústria também vem se estruturando. Em 2008, a Emater instalou uma unidade de extração de mel, em parceria com a Auromel, para mecanizar e higienizar a coleta do produto. O mel da Auromel conta, inclusive, com rotulação e embalagem, que divulgam automaticamente a marca. A próxima ambição é a implantação de uma Casa de Mel.

Um dos grandes desafios, entretanto, ainda é a certificação, que é possível em três diferentes níveis: municipal, estadual e federal. Qualificado o mel no patamar federal, por exemplo, o preço do quilo pode aumentar dos atuais R\$ 2,80 - sem certificação - para até R\$ 4,80. A Emater enviou à Câmara de Vereadores de Aurora, em novembro do ano passado, sugestão para um projeto de lei instituindo o Sistema de Inspeção Municipal (SIM). O projeto está em trâmite, aguardando apreciação.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 02/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=tv3gj8plviwNY34mpVdiPg>

---

## **7 - Alagoas pode firmar acordo de cooperação técnica com Japão**

Meta é agregar valor à própolis e desenvolver produtos que devem gerar patentes, elevando os indicadores da Ciência e Tecnologia do Estado.

Propolis - Uma missão japonesa formada por dez empresários e estudiosos da própolis vermelha visitará Alagoas, no próximo dia 19, quando se reunirá com professores e pesquisadores da Universidade Federal e Alagoas (Ufal) e Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal).

O encontro vai acontecer na Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Secti), no Centro de

Maceió. Segundo a diretora de Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Lenilda Austrilino, a comitiva quer conhecer a qualidade da própolis produzida no Estado, bem como as técnicas de produção. Do encontro, pode surgir um acordo de cooperação técnica entre Alagoas e Japão.

De acordo com ela, o Estado está fazendo o estudo do mapeamento da capacidade e potencialidade da produção; do controle de qualidade da própolis e outro do desenvolvimento dos produtos farmacêuticos e cosméticos. Segundo Lenilda, o interesse dos japoneses é conhecer o manejo adequado deste tipo de própolis, uma vez que estão focados na capacidade de exportação. Ela reforça que o mercado interno e o externo são exigentes quanto ao processo de produção. Alagoas, afirma Lenilda, exporta própolis vermelha para Minas Gerais (que produz somente a verde) e para o Japão.

“Em Minas Gerais, os produtores têm a própolis verde, sendo que a vermelha tem mais princípio ativo e um potencial de uso mais amplo”, reforçou. Já os japoneses, de acordo com ela, querem conhecer também quais plantas dão a própolis vermelha na região do mangue e a que distância da foz ela terá marcadores químicos de qualidade para ter o princípio ativo adequado ao fim a que se destina, a exemplo da fabricação de medicamentos. Para que o consumidor não corra o risco de ingerir água colorida ao invés do produto propriamente dito”, destacou.

De acordo com ela, o Estado tem em torno de 50 produtores atuando em áreas de mangue do litoral Norte e Sul, nos trechos que vão de São Miguel dos Milagres a Coruripe. Os produtores alagoanos fabricam o elixir e o melito e querem produzir também pomadas e cosméticos. Estudos estão sendo feitos no Estado para atingir este objetivo.

Cooperação Técnica - Na reunião entre professores e estudiosos no assunto de Alagoas e a missão japonesa, na qual haverá a exposição de experiências entre as partes, pode surgir um acordo de cooperação técnica. “Eles vão mostrar o que estão pesquisando na área. Ventilamos a possibilidade de o Japão financiar pesquisas sobre o produto, de acordo com o interesse deles. Teremos o cuidado com as questões ligadas à propriedade intelectual da nossa biodiversidade. Não podemos deixar que a nossa própolis se torne mais conhecida no Japão que em Alagoas”

De acordo com Lenilda, a meta do Estado é, nestes dois anos, agregar valor à própolis e desenvolver produtos que devem gerar patentes, elevando os indicadores da Ciência e Tecnologia de Alagoas. Segundo ela, o professor Zenaldo Porfírio, da Uncisal, está realizando os testes de uma pomada para queimados, a qual tem apresentado em congressos acadêmicos. O produto tem se mostrado eficaz no tocante à cicatrização de queimaduras.

Os benefícios da própolis vermelha incluem as ações antimicrobiana, anti-inflamatória, antiviral, anti-carcinogênica e imunomodulatória, demonstrando o poder terapêutico da própolis em substituição aos medicamentos convencionais. Segundo a câmara técnica de medicamentos fitoterápicos da Anvisa, a própolis é um produto natural de características resinosas e composição variável, coletada de várias espécies vegetais e que sofre adição de secreção de abelha. A própolis é classificada como um opoterápico que, como qualquer medicamento comercializado no país, necessita de requisitos mínimos de qualidade.

Na reunião, haverá apresentação de projetos dos professores Ticiano Gomes, da Ufal; Zenaldo Porfírio, da Uncisal; Bruno Cabral, Mário Calheiros e Reginaldo Lira, da Coopmel e Júlio Cear Andrade e Wirla Gonçalves, da Ufal. Eles vão expor as pesquisas que estão desenvolvendo na área e discutir a possibilidade de firmar o acordo de cooperação técnica.

Devem participar do evento representantes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística; Cooperativa Internacional do Estado; pesquisadores da Uncisal e da Ufal que já têm trabalhos com própolis vermelha e representantes de produtores de própolis da Cooperativa de Produtores de Mel (Coopmel).

Fonte: Portal InvestNE - Notícias - 04/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=GMQyHyisr6wNY34mpVdiPg>

---

## **8 - RJ: mel produzido no Estado passa por avaliação**

Rio de Janeiro/RJ - O mel sempre foi considerado um produto especial ao longo da história. Evidências de seu uso pelo ser humano aparecem desde a pré-história, em pinturas rupestres e em manuscritos do antigo Egito, Grécia e Roma. No Brasil, o consumo per capita anual é de 250 a 300g entre a classe alta e média, sendo que a região Sul apresenta o maior consumo médio.

O país produz aproximadamente 50 mil toneladas de mel ao ano, das quais metade é exportada, principalmente para os Estados Unidos, Alemanha e Europa, de acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura. No estado do Rio de Janeiro, a produção é de cerca de 442 toneladas de mel ao ano.

Para estimular o potencial de desenvolvimento no setor, um projeto de inovação que envolve uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e associações de apicultores do estado do Rio de Janeiro está traçando o perfil do mel fluminense. A partir do diagnóstico de suas características, será possível estabelecer parâmetros específicos para o controle da qualidade do produto e, assim, facilitar a sua comercialização no mercado nacional e internacional.

- O objetivo da pesquisa é avaliar os méis produzidos em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro por meio de análises sensoriais, microbiológicas, polínicas e físico-químicas - explica a professora Mônica Queiroz, da Faculdade de Veterinária da UFF, que recebe apoio da FAPERJ por meio do programa Jovem Cientista do Nosso Estado. - A iniciativa visa valorizar a apicultura estadual e conseqüentemente a nacional, incentivando o seu crescimento, diretamente relacionado ao incremento dos setores envolvidos e do volume da produção - completa a doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).

As amostras de mel avaliadas pelo projeto são originárias de sete regiões do estado: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixada Litorânea, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Serrana – descartando a região da Costa Verde. As regiões foram escolhidas de acordo com os critérios do Censo Apícola de 2005, realizado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior do Estado do Rio de Janeiro.

- Essas regiões compreendem 75 municípios, que têm 1.411 apicultores cadastrados. O quantitativo produtivo por região coloca em destaque o Médio Paraíba (18,94%) e Centro-Sul Fluminense (18,91%) - diz Mônica, lembrando que a produção de mel no estado é realizada principalmente por pequenos produtores e corresponde a 90% da produção total obtida no estado entre os produtos apícolas, com 61,5% do beneficiamento realizado no próprio apiário.

O aroma, o paladar, a coloração, a viscosidade e as propriedades medicinais do mel estão diretamente relacionados com a fonte de néctar que o originou e também com a espécie de abelha que o produziu, além do clima. A primeira fase do estudo, em andamento, é a avaliação físico-química. Estão sendo analisadas amostras de mel de diferentes floradas dessas regiões, coletadas

durante o período de um ano, no Laboratório de Controle Físico-Químico de Produtos de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da UFF.

- Nessa etapa, estão sendo avaliadas características físico-químicas, como o pH, a umidade, a acidez, as cinzas, a cor, os glicídios redutores em glicose e os não redutores em sacarose, e a viscosidade. A preocupação é garantir que o mel utilizado no estudo seja realmente puro, já que muitos produtores misturam o produto original com melado para render mais - conta. A segunda etapa será a análise polínica dos méis, necessária para definir e garantir sua origem botânica e suas propriedades.

- Esta análise tem como objetivo reconhecer os tipos polínicos encontrados nas amostras e, a partir deles, chegar às espécies vegetais que os produziram, bem como à vegetação de interesse apícola ao redor de um apiário - diz Mônica. Esta análise será realizada no Laboratório de Palinologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e no Laboratório do Grupo de Ultraestrutura e Laboratório de Hantavírus e Rickettsioses, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

- Entre os tipos de florada característicos do mel fluminense destacam-se a silvestre (17,8%), que reúne vários polens de plantas nativas, a assa-peixe (13,0%), a erva-canudo (10,5%), a de eucalipto (9,3%), alecrim (8,6%), morrão-de-candeia (8,3%), vassourinha (8,0%) e cambará (7,8%), entre outras - aponta.

Uma análise sensorial dos méis coletados será realizada a partir do segundo semestre, além de análises estatísticas. O projeto vai oferecer qualificação específica para formar uma equipe de cerca de 50 degustadores de mel. - Na área sensorial de mel, não há muitos profissionais especializados no mercado fluminense - pondera Mônica, lembrando que a principal espécie de abelha produtora é a *Apis mellifera*. - No caso brasileiro, a espécie mais comum é um híbrido entre abelhas europeias e africanas.

Para Mônica, criar um padrão de qualidade para as floradas do Rio de Janeiro – que variam em função da estação do ano e da localização – vai viabilizar a criação de um selo de qualidade para o mel produzido no estado. - Será o primeiro passo para exigir do produtor um padrão específico para cada florada do nosso estado. Com isso, vamos agregar bastante valor ao produto e incrementar a exportação do mel fluminense para o mundo - conclui.

A equipe que trabalha no projeto coordenado por Mônica é a mestrandia Laís Buriti de Barros (coleta das amostras, realização das análises sensoriais, físico-químicas, microbiológicas, preparo das lâminas para realização da análise palinológica, organização dos dados e divulgação dos resultados); a aluna de graduação e integrante do Programa de Incentivo a Bolsa de Iniciação Científica Fernanda Romano Torres (realização das análises sensoriais, físico-químicas e microbiológicas); Laerte da Cunha Azeredo (co-orientação do trabalho); Ortrud Monika Barth (realização das análises polínicas) e Eliane Teixeira Mársico (supervisão das análises físico-químicas).

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 05/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=rM3fyY2a09oNY34mpVdiPg>

---

## **9 - Coapis espera produzir 380 toneladas de mel**

A Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta) e a Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba e

Região (Coapis) esperam produzir e comercializar 380 toneladas de mel este ano. A expectativa é de crescer 5,5% com relação ao ano de 2009, quando a produção somou 360 toneladas de mel. A Apta é uma entidade estadual com sede em Sorocaba e o presidente do Sindicato Rural de Sorocaba, Luiz Antônio Marcello, informa que a entidade, atualmente conta com mais de 200 associados em todo o Estado. A produção de mel e derivados será tema de seminário no próximo dia 25.

A Apta tem oito anos de existência e, por meio dela, foi fundada a Coapis que hoje tem cerca de 280 cooperados. Marcello comenta que a Apta nasceu com a união de 48 produtores de mel e derivados. A qualificação dos apicultores e a organização do setor são os fatores apontados pelo presidente do Sindicato como responsáveis pelo crescimento da associação e cooperativa. A associação não comercializa. Foi por isto que criaram a cooperativa e hoje é a cooperativa que leva a associação, afirmou ele. A Coapis foi fundada há dois anos e meio.

Os apicultores trabalham também com os derivados do mel como, por exemplo, a cera de abelha e o própolis. Uma vez por ano, em parceria com o sindicato, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), realiza um Programa de Treinamento. São três meses de qualificação. Cada turma do programa conta 15 vagas. A Apta é uma associação estadual que foi fundada em Sorocaba. Para incentivar a produção local, informa Marcello, a Apta oferece insumos a preços mais acessíveis para os produtores locais. O bom é que com esta cultura o trabalhador rural é fixado no campo e isto é muito bom, comentou o presidente do Sindicato Rural de Sorocaba.

Seminário Regional - Uma amostra do trabalho desenvolvido pela Apta será apresentada durante o 5º Seminário Regional de Apicultura. O evento será no dia 25 de março e acontecerá no Teatro do Sesi. As inscrições são gratuitas e o Banco do Brasil está entre os patrocinadores do seminário.

O encontro começará às 8h e às 8h45, depois da abertura oficial do seminário, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura, José Gumercindo Correia Cunha, fará breve apresentação sobre o tema do evento. As linhas de financiamento disponível para o apicultor também serão tema de palestra com o gerente do Banco do Brasil, Cleber dos Santos. Ele falará sobre Soluções de crédito para Produtores Rurais.

Para o presidente do Sindicato Rural de Sorocaba, Luiz Marcello, um dos destaques do evento ficará por conta da apresentação da Comeia de Músicos. Ele explica que trata-se de uma palestra motivacional em forma de orquestra. É bem interessante, eles usam as coisas da apicultura para levar uma mensagem, revela. O trato com abelhas indígenas é o assunto da palestra das 9h30. O Senar e o Sebrae também estarão presentes no evento e falarão sobre a polinização e gestão de apiários, respectivamente. O Sesi fica na rua Gustavo Teixeira, 412, no bairro do Mangal. Mais informações pelos telefones 3411-9984 ou 3231-3777.

Fonte: Cruzeiro do Sul - Sorocaba/SP - Agropecuária - 05/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=v2XItQewv4wNY34mpVdiPg>

---

## **10 - RS: laboratório da Ufrgs presente com o projeto de preservação dos polinizadores na Expoagro Afubra**

Rio Pardo/RS - Tendo como lema 'Proteja os polinizadores, eles são responsáveis pela vida do planeta', o Laboratório de Análises da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) está presente na 10ª Expoagro Afubra com o projeto Lab Apis. Com o projeto, o laboratório traz presente a sanidade das abelhas, o serviço de polinização, a origem botânica do mel, a qualidade dos produtos das colméias e a rastreabilidade apícola.

Segundo o técnico apícola José Adair Rocha de Souza, a proposta do laboratório é divulgar as alternativas de aumentar a produção com a oportunidade que os produtores têm em suas propriedades, uma vez que as abelhas fazem a polinização. Algumas espécies de abelhas sem ferrão também podem ser usadas na polinização e o laboratório mostra algumas técnicas de captura, que deve ser de forma racional visando não eliminar as espécies. "Além de ser um hobby para o produtor rural, a criação de abelhas é uma fonte alternativa de renda", observa Souza. Outro programa desenvolvido é o melhoramento genético das abelhas sobre a herdabilidade, ou seja, se a abelha rainha que está produzindo mel passa esta característica para a sua filha.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 05/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wBiH0bmJF5INY34mpVdiPg>

---

## **11 - Mel paranaense para os árabes**

Responsável por 6% da produção do doce no Paraná, a cidade de Ortigueira quer vender para os Emirados. No município, uma associação chamada Apomel congrega os apicultores e exporta.

Os apicultores de Ortigueira, a 250 quilômetros de Curitiba, garantem que não há mel mais saboroso do que o produzido lá. E prometem, ainda em 2010, recuperar o posto de maior cidade produtora do alimento no Brasil, perdido na década de 80. E com direito a exportar para mercados como os Emirados Árabes. A meta é da Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), que lidera o movimento pelo doce das abelhas do interior do Paraná. Com 50 associados, a Apomel responde hoje por 90% da produção total do município, 6% do estado e 0,6% do país. O Paraná é o segundo no ranking nacional de produtores, com 4,6 mil toneladas anuais, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul, com 7,3 mil toneladas. Ao todo, o Brasil tem cerca de 350 mil apicultores. Juntos, eles produzem 50 mil toneladas de mel por ano.

Como a Apomel pretende chegar lá ? Reforçando missões comerciais nos mercados interno e externo e investindo numa pesquisa de análise da qualidade do mel ortigueirense. O estudo será desenvolvido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, com a participação do Sebrae/PR, Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O objetivo é mapear o produto, especificando características como a cor e o teor mineral, por exemplo. "Está prevista uma verba de R\$ 170 mil para este trabalho, que será executado em 2010 e 2011", explica o consultor do Sebrae/PR e gestor do projeto do mel do município de Ortigueira, Fabrício Pires Bianchi. "Sempre soubemos que o nosso mel é o melhor do Brasil. A diferença é que agora teremos isso comprovado e escrito", diz a presidente da Apomel, Ana Mozuski Kutz.

Ela mesma uma defensora do doce, que consome todos os dias no café da manhã, de preferência com pão, Ana conta que a associação foi fundada em 1984, contando inicialmente com 30 associados. "Queremos chegar a 150 apicultores ainda em 2010", diz. No futuro, o plano é transformar a Apomel numa cooperativa, o que também seria um estímulo às exportações. Segundo Ana, os principais clientes externos da Apomel são a Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e França. Possíveis compradores árabes são bem-vindos. "Temos interesse demais em fechar negócio com esses países", afirma.

No que depender da Prefeitura de Ortigueira, o objetivo de Ana não está muito longe de ser alcançado. Em abril, uma missão comercial com representantes do município rumo à China fará uma escala nos Emirados Árabes só para fazer contatos e tentar fechar negócios. "Também estamos

de olho em parcerias com empresários da Síria", explica o secretário de Indústria e Comércio da cidade, Geraldo Magela Fraga do Nascimento.

Fonte: Global 21 - Porto Alegre/RS - Home - 05/03/2010 - ANBA (5/3/2010) - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=pKWepK9NwwENY34mpVdiPg>

---

## **12 - V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA**

**Data:** 20/03/2010 (Sábado)

**Local:** Anfiteatro da ADUEM (rua Itamar Orlando Soares, 305 - zona 07 - Maringá - PR)

Na oportunidade, também acontecerá: I Curso de Georreferenciamento Apícola do Paraná - CBA – PNGEO; I Simpósio Estadual de Polinização; I Forum Regional Sul de Apicultura e 1ª Mostra Técnico-Científica e de inovações apícolas.

Informações: Profª Lucimar Pontara Peres - [lucimarbee1@yahoo.com.br](mailto:lucimarbee1@yahoo.com.br) - 44 - 9967.1033 - 8936.8967 - 3011.4919 - 3261.4919

\*\*\*

### **REVITALIZAÇÃO DO SETOR APÍCOLA DO ESTADO DO PARANÁ**

Sua presença é fundamental no V ENCONTRO PARANAENSE DE APICULTURA: 20/03/2010. Contamos com sua participação na divulgação deste evento, que poderá ser grandioso se somarmos esforço e como as abelhas... Seremos respeitados. Não deixe para última hora para fazer sua caravana... As vagas são limitadas. Caso não seja mais presidente da sua associação, favor comunicar ao atual presidente e demais apicultores este CONVITE. Favor nos encaminhar os dados atuais da sua associação.

Convocamos os apicultores a trazerem para este evento uma foto 3X4 para proceder aos encaminhamentos iniciais da CARTEIRA NACIONAL DE APICULTOR da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA).

O Estado do Paraná é considerado um dos grandes potenciais no setor apícola nacional, sendo referência também na agricultura familiar, produção de produtos agroecológicos e orgânicos, onde a soma destas ações propiciam condições para um futuro com expectativas de sustentabilidade do setor apícola. Vamos somar esforços e revitalizar o setor, pois somos ecologicamente corretos, se respeitarmos a natureza, teremos sustentabilidade se tivermos ações corretas e assim fortalecer um mercado socialmente justo.

a) - Prof. Dra. Lucimar Pontara - Vice Presidente Técnica Científica (0\*\*44) 88368967 - [lucimarbee1@yahoo.com.br](mailto:lucimarbee1@yahoo.com.br) - Coordenação Geral do V ENCONTRO PARANAENSE DE APICULTORES  
20 de Março de 2010

b) - FEPA - FEDERAÇÃO PARANAENSE DE APICULTORES - Prof. Dr. Adhemar Pegoraro – Presidente - Rua Coronel Amazonas Marcondes, 319 - Bairro: Cabral - CEP 80.035-230 - Curitiba

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---